

## O DIVINO E O COSMOS: UMA LEITURA DO *DE RE RUSTICA* DE VARRO

Lais Duarte<sup>1</sup>

1 - Programa de Pós-Graduação em História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Apoio Financeiro:** Nenhum no momento.

### RESUMO:

Este estudo tem por objetivo identificar a interpretação varroniana da cosmologia aplicada à agricultura e à gestão de terras agrícolas, bem como o papel que os deuses e seus ritos ocupam nessa organização. Através das atividades intelectuais de Varro, buscaremos entender a Roma tardo republicana não só como um momento de grande fluxo de riquezas e pessoas, mas também enquanto palco de uma intensa produção intelectual e científica. A leitura da nossa fonte, o *De re rustica*, será realizada a partir do reconhecimento de que diferentes gêneros textuais antigos são potenciais comunicadores científicos. Ao optarmos pelo *De re rustica*, não só objetivamos lançar luz a uma obra pouco explorada do autor, principalmente no que compete o nosso recorte, mas também contribuir para os estudos voltados à erudição antiga.

**Palavras-chave:** Cosmologia; Religião; História Intelectual; República Tardia.

### INTRODUÇÃO:

Marcus Terentius Varro (116 a.C a 27 a.C) foi um político, militar e incansável erudito que viveu durante a República Tardia, período que ficou conhecido pelos grandes conflitos políticos e pela atuação de personagens como Júlio Cesar e Pompeu. Mas é também na República Tardia que podemos identificar o que especialistas em História Antiga costumam chamar de florescimento cultural. Alguns dos mais influentes trabalhos de linguística, agricultura, política, filosofia, religião, dentre outros, foram escritos por um grupo de eruditos que foram proeminentes para história intelectual da Roma Antiga, e até os dias atuais desempenham papéis significativos em diferentes debates. Dentre os nomes que compõem esse grupo, destaco a participação de Varro que foi um dos escritores mais prolíficos da antiguidade, de acordo com Katharina Volk, o erudito pode ser compreendido enquanto integrante da vanguarda dos desenvolvimentos intelectuais do seu tempo (Volk, 2021, p.09).

Apesar dos estudos varronianos serem recentes, trabalhos de qualidade vêm sendo publicados, tendo principalmente como foco os fragmentos das *Antiquitates rerum divinarum* e a obra *De lingua latina*. Quanto a nossa fonte, o *De re rustica*, esta tem recebido menos atenção dos estudiosos e os poucos trabalhos desenvolvidos tendem a focar nos aspectos econômicos e sociais, como por exemplo, a presença de escravos nas propriedades agrícolas. Nossa pesquisa, por outro lado, compreende o *De re rustica* como uma obra que apesar de ter como principal objetivo a apresentação de regras técnicas a serem seguidas na gestão de terras agrícolas, é um texto que aporta outras áreas de conhecimento, como a filosofia, a religião, a política e a ciência. O que nos proporciona diferentes leituras da obra, partindo dessa perspectiva, esta pesquisa compreende o *De re rustica* como um texto científico que nos permite realizar uma leitura cosmológica.

Usar o termo “ciência” para descrever atividades e textos antigos é uma tarefa complicada. Parte do problema está no próprio debate sobre o que constitui a ciência. O termo “ciência” é genuinamente moderno, não havendo um correspondente exato em outras épocas; alguns estudiosos afirmam que a

elaboração antiga era uma “proto-ciência”, enquanto outros autores não questionam a presença de uma produção científica antiga. Por não nos caber aqui aprofundar esse debate, apenas reconheceremos a sua existência e nos posicionaremos a partir da abordagem de Liba Taub, que define o trabalho científico como uma tentativa de entender e explicar fenômenos físicos (Taub, 2008, p.08). Nesse sentido, as elaborações realizadas por Varro no *De re rustica*, em que o autor busca explicar os fenômenos físicos e os organizar dentro de uma ordem cósmica, podem ser interpretadas como um trabalho científico.

Assim como foi preciso fazer algumas breves considerações sobre o uso do termo “ciência” na nossa pesquisa, também precisamos ponderar acerca da proposta de trabalhar com uma história intelectual da Roma Antiga. O termo “intelectual” é uma invenção do século XIX, empregado como forma de descrever alguém que usa a razão e o conhecimento escrito, que se dedica ao pensamento crítico e participa do debate público. Apesar de não ser possível encontrar o substantivo “intelectual” na antiguidade, compreendemos que sua descrição se alinha às atividades exercidas pelos eruditos romanos do século I antes da era comum. O campo da história intelectual tem significado coisas diferentes para muitos pesquisadores que debatem a sua definição e a sua relação com outras disciplinas. Para a nossa pesquisa, partiremos de um princípio básico que tem estado no centro de muitas pesquisas sobre a história da erudição, que é o reconhecimento de que “as ideias e as estruturas linguísticas que são expressas não surgem no vácuo, mas em um contexto histórico, político, social e cultural” (Volk, 2021, p.04). Assim, é do nosso interesse o contexto no qual Varro estava inserido, reconhecendo-o como um personagem ativo no cenário político e militar de Roma, mas principalmente como um intelectual que refletiu sobre diversos temas, inclusive sobre o cosmos e os deuses.

## OBJETIVOS:

Objetivamos com esta pesquisa identificar o papel que as figuras divinas, os rituais religiosos e as referências aos astros ocupam na construção do discurso cosmológico de Varro no *De re rustica*. Além disso, buscamos identificar a interpretação varroniana da cosmologia estoica aplicada à agricultura e à gestão de propriedades fundiárias.

## METODOLOGIA:

Para a realização da pesquisa, primeiramente mapearemos o documento de forma a selecionar as passagens religiosas e cosmológicas presentes na obra. Em seguida, empregaremos a análise de conteúdo segundo a perspectiva de Laurence Bardin. Nessa metodologia, a ênfase não está naquilo que a mensagem apresenta à primeira vista, mas naquilo que está por trás das palavras, acessando o contexto e as circunstâncias através das mensagens (BARDIN, 2006, p. 44). Para a aplicação dessa metodologia, Laurence Bardin apresenta algumas técnicas e, destas, identificamos que a técnica de análise de discurso corresponde melhor com os objetivos dessa pesquisa, pois esta técnica procura estabelecer ligações entre as condições de produção na qual o sujeito se encontra e as manifestações presentes no discurso (BARDIN, 2006. p.213). Com essa metodologia, objetivamos compreender a dimensão religiosa e cosmológica da obra, bem como caracterizar as condições de produção do *De re rustica*.

## RESULTADOS:

A partir dos resultados parciais desta pesquisa é possível pontuarmos que a adoção de ideias científicas e filosóficas sobre o cosmos também pode ser sentidas nos escritos de Varro. Na antiguidade, diferentes gêneros textuais foram considerados por seus autores como adequados para comunicar trabalhos científicos. Ao considerarmos os mais diversos gêneros enquanto comunicações científicas, não só várias

possibilidades de leituras surgem para as obras antigas, como também expandem a nossa compreensão da ciência antiga (Taub, 2023, p.09). Os textos antigos possuem camadas temáticas que podem ser lidas enfocando o primeiro plano da narrativa, ou transitando pelos demais temas abordados ao longo do texto, buscando entender como o autor articulou diferentes níveis e áreas de conhecimento. Em nossa investigação, ao evidenciarmos o aspecto científico da obra de Varro, tem sido possível identificar a importância do céu e dos fenômenos naturais para a constituição de um calendário agrícola e religioso que busca garantir a perfeita execução das atividades agrícolas e a harmonia com os deuses. Além disso, também tem sido possível identificar a sistematicidade da escrita varroniana, aspecto que reflete o desenvolvimento do pensamento científico antigo, e que persiste no pensamento científico moderno enquanto uma forma de buscar clareza e precisão.

## CONCLUSÕES:

Apesar de não podermos falar sobre uma “classe intelectual” na República Tardia, podemos identificar como membros da elite eram notavelmente educados e protagonistas de um “florescimento cultural” que incluía diversas práticas intelectuais. Varro e os demais membros dessa elite constituíam redes de sociabilidade que transpassava a vida política, cooperando também na vida intelectual, incluindo dedicações mútuas de suas obras (Volk, 2021, p.05). Como já vimos, Varro foi um homem ativo nesse círculo, fazendo parte da primeira geração que desenvolveu uma crítica analítica dos costumes e tradições romanas, transformando, junto aos seus pares, a especulação em análise intelectual (Beard et al, 1998, p.116). Até o momento, podemos concluir que os estudos varronianos podem contribuir para uma história da erudição, ampliando nosso conhecimento sobre os interesses, os métodos e as competências científicas da Roma Antiga. E que uma análise minuciosa do *De re rustica* pode nos ajudar a compreender a interpretação varroniana da cosmologia aplicada à agricultura e à gestão de propriedades agrícolas, bem como o papel que os deuses e seus ritos ocupam nessa organização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- VOLK, K. **The Roman Republic of Letters**. Scholarship, Philosophy, and Politics in the Age of Cicero and Caesar, Princeton, 2021.
- TAUB, L. **Aetna and the Moon. Explaining Nature in Ancient Greece and Rome**, Corvallis-Oregon 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- TAUB, L. **Ancient Greek and Roman Science: A Very Short Introduction**, Very Short Introductions. Oxford: Oxford Academic, 2023.
- BEARD M.; NORTH, J.; PRICE, S. **Religions of Rome: Volume 1, A History**. Cambridge University Press, 1998